(ACADEMICO DE DIREITO)

Escola Universitaria Livre de Manáos

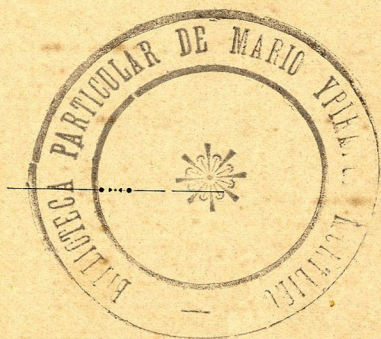
(ESBOÇO PARA A SUA HISTORIA)

TYP. DA EMPRÊSA LITTERARIA E TYPOGRAPHICA
178, Rua Elias Garcia, 184
PORTO

Escola Universitaria Livre de Manáos

R. Nilo de Faria e Souza
(ACADEMICO DE DIREITO)

Escola Universitaria Livre de Manáos

(ESBOÇO PARA A SUA HISTORIA)

TYP. DA EMPRÊSA LITTERARIA E TYPOGRAPHICA
178, Rua Elias Garcia, 184
PORTO

Á DISTINCTA SOCIEDADE

UNIÃO ACADEMICA

OFFEREÇO.

AO DR. ASTROLABIO PASSOS

O MAIOR BATALHADOR
EM PROL DA UNIVERSIDADE

DEDICO.

EXPLICAÇÃO

Este folheto compõe-se de uns pequeninos estudos publicados no jornal A NOTICIA, escriptos ao correr da penna, sem preoccupação outra que não fosse a de propaganda.

A bondade de meus collegas fez que esses estudos viessem agora á baila, reunidos em folheto.

Agradecido.

Novembro de 1912.

R. Nilo de Faria e Souza.

I

SUA CREAÇÃO

Ao espirito forte e emprehendedor do Dr. Joaquim Eulalio Gomes da Silva Chaves, douto e distincto engenheiro, deve-se incontestavelmente a creação da «Escola Universitaria Livre de Manáos».

O homem superior que teve a iniciativa bellissima da genese do instituto de que vimos fallando, possuindo uma cultura invejavel e solida, uma alma bem formada e forte, amiga dos ideaes mais elevados e puros, poude, pouco e pouco, dar vida e fazer brotar em florescencias sans o pensamento sublime que de ha muito vinha alimentando, com interesse extremo e doce carinho.

Foi feliz o illustre profissional por ver em breve tempo os seus esforços coroados pela mais digna recompensa: a installação definitiva da Escola Universitaria.

Feliz porque, assistindo agora, embora dis-

No entretanto, não deixam de se destacar com fulgor merecido os vultos altamente simpaticos dos Drs. Astrolabio Passos, Galdino Ramos, Arthur Araujo, Regalado Baptista, Simplicio de Rezende, Costa Fernandes, Henrique Moers, Pedro Botelho e do inolvidavel Raimundo Felgueiras, — que, batalhando pelos mesmos ideaes, pelas mesmas theorias de progresso que haviam inspirado a alma boa do Dr. Eulalio Chaves, conseguiram continuar com egual amor a abraçar com ardor e caricia a causa que defendia esse espirito vigoroso de combatividade.

Dentre estes ultimos devemos salientar com justiça a tempera de luctador espartano do Dr. Astrolabio Passos, que dia a dia, no exercicio do logar que dignamente occupa de Director Geral da Escola Universitaria, desde a iniciação dos seus differentes cursos, realça cada vez mais a Escola, pela ordem, disciplina e justiça que tem sabido manter sem discrepancia, com a sua bondade de mestre, com a sua autoridade de homem verdadeiramente estoico.

*

*   *

Esforços sem numero, todos com o alvo unico do levantamento da Escola Universitaria Livre de Manáos; forças despendidas com proveito para

o completo desenvolvimento homogeneo dos diferentes institutos que se coadunam para formar a Universidade, têm dispensado a Congregação da Escola, que é merecedora dos mais significativos elogios.

II

SUA EVOLUÇÃO

Acolhida com as mais fagueiras benevolencias, com os mais dignos estimulos, não deixou a Escola Universitaria Livre de Manáos de ter os seus detractores, pessimistas de todos os tempos, impios que vêm em cada idéa que nasce um motivo de satira barata para os seus espiritos displecentes.

Pensavam estes que seria uma verdadeira chimera, uma phantasia de momento, a creação de cursos de Escolas Superiores no nosso meio, que elles dizem *apoucado,* sem *brilho* e *desordenado;* levando muitas dessas estolidas almas a, com suas facecias chasqueantes de palhaços de feira, classificarem, nos seus estalões, tão meritorias instituições de: *Salamancas para cavallos, jaqueiras* sem cotação, etc., etc.!

*

*   *

Tudo passa; e esses *esforçados* homens de *sabios* conhecimentos, esses satirisantes perfidos de chocarrices cheios, quaes bufões das côrtes idas, calaram-se ou procuraram reprimir o que lhes germinavam os cerebros desequilibrados...

*
* *

A idéa sábia e forte surdiu como por encanto e floreou com vigor; como tudo que é bom, justo e util, venceu as primeiras escaramuças da refrega e sahiu victoriosa, começando já a se ouvir os applausos incondicionaes de toda a população amazonense.

*
* *

A Lei n. 601, de 8 de Outubro de 1909, que considera validos no Estado os titulos conferidos pela Escola Universitaria Livre de Manáos, lei benemerita que foi decretada pelo Congresso dos Representantes do Estado e sanccionada pelo Governador actual, veio como que sagrar o ideal da mocidade deste rincão da Patria.

Os egregios deputados do Congresso Estadual, tiveram um gesto alevantado e nobre, summamente dignificante, dando valor aos titulos conferidos pela Universidade de Manáos.

Com essa acção de civismo deram incremento á mais sublime das instituições que se têm creado neste grande Amazonas de aguas caudalosas, de Natureza sumptuosa, e em que tudo é colossal de formosura, vindo assim fazer com que o homem que nelle habita torne-se tambem notavel pelo saber, a fim de que este Estado formidoloso seja verdadeiramente o que prognosticou o eminente sabio allemão: o berço de uma das mais avançadas civilizações.

Foi o mais valoroso apoio que se podia dar á Escola Universitaria Livre de Manáos, essa Lei, que ficará na Historia deste Estado como uma das mais bem ditadas pela Razão, pela Justiça, para a formação do Amazonas faustoso do futuro...

*

* *

Fazendo um pequeno parenthesis, aproveitamos a occasião para enviarmos agradecimentos effusivos, como parte minima da mocidade de minha terra, aos representantes do Povo em a nossa Camara, que conceberam espontaneamente essa Lei magna que vale mais, muito mais, de que qualquer outra que trouxesse beneficios ao Amazonas, porque a grandeza intellectual de um povo é o expoente maximo do seu adiantamento material e moral, é a consubstanciação de todas as suas forças.

*

* *

O venerando dr. Simplicio Coelho de Rezende, justificando a creação da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes da Escola Universitaria Livre de Manáos, pronunciou eloquentemente, por occasião da abertura dos cursos dessa Universidade, as palavras criteriosas e ponderadas que se seguem: «Se Estados muito inferiores ao Amazonas em recursos financeiros podem crear e custear Academias para a educação juridica de seus filhos e daquelles que della se quizerem utilizar, a despeito da superabundancia de bachareis, não é de extranhar que o Amazonas, que a muitos dos seus irmãos sobrepuja em riquezas, commercio e industrias, estando, além disso, muito mais distante dos centros onde se fundaram as escolas de instrucção superior, procure lançar na sua capital os primeiros lineamentos para a fundação de uma Universidade, começando pelo ensino de certas disciplinas, emquanto aguarda a opportunidade de constituir um todo homogeneo.»

Sim, dizemos nós, commentando as phrases do digno mestre, se outros Estados menos aquinhoados em recursos financeiros podem sustentar Escolas de instrucção superior, porque não o poderia fazer o Amazonas, que é um dos mais ricos da Republica?

Porque não podiam fruir essa vantagem sem

limites os nossos conterraneos e os que aqui, de outros Estados, vivem trabalhando pelo engrandecimento deste pedaço abençoado de terra, desde que possuiamos boa vontade para sustentar esses mananciaes de sciencia e espiritos aureolados de talentos para dirigil-os com acerto?

Seria porventura a falta de homens competentes que pudessem, com proveito para a mocidade estudiosa desta terra, leccionar nesse Estabelecimento de Ensino? seria a carencia de alumnos para que esses cursos pudessem funccionar normalmente?

Não; bem vemos que não eram essas as causas que determinavam a não existencia ainda de Fontes de Saber de taes especimens.

Parece-nos ter sido tão sómente a iniciativa e a vontade ferrea de um homem que faltavam para que se fundassem em a nossa bella Manáos cursos superiores de Ensino; fôra unicamente a apathia enervante dos nossos homens, que fazia estagnasse em pantanos de inercia a nossa mocidade, que não possuisse os recursos precisos para ir buscar saber, abeberar conhecimentos em haustos apressados, nas Faculdades de outros Estados, pois muitas vezes as familias nos chamavam aos lares, por interesses de circunstancias muitas.

A prova do que affirmamos, de accordo com a opinião do dr. Coelho de Rezende, está patente aos nossos olhos: já turmas selectas de pharmacolandos, odontolandos e agrimensores deixaram

os bancos da Escola Universitaria Livre de Manáos, para se dedicarem á prática profissional; e a nossa Escola tem sómente dois annos de existencia, começando só agora a aflorar aos que nella não criam a certeza do seu valor e o bem que ella em pouco tempo começou a produzir, aproveitando a mocidade pobre deste Estado que, capaz em intelligencia para se dedicar a qualquer um estudo, não o fazia por falta de recursos que a pudesse levar a logares que gozassem desse privilegio.

Prova mais concludente e prática não podemos exigir de uma Universidade que hontem começou modestamente e que ainda não possue os meios precisos para tornar-se independente dos auxilios que os laboratorios do Estado bondosamente lhe prestam.

*

*   *

Os cursos Gymnasial (hoje transformado em curso preparatorio para os exames de admissão ás diversas Faculdades), de Direito, Medicina (Escolas de Pharmacia, Odontologia e Obstetricia) e Engenharia (Agrimensura e Engenharia civil) da Escola Universitaria, foram inaugurados em 15 de Março do anno de 1910.

Marca esse dia data memoravel para o progresso intellectual do Amazonas; data que todas

as gerações vindouras abençoarão cantando hosanas aos creadores desse Templo de Sciencias, dia que para os brazileiros já é tão grato aos seus corações, por ser o da commemoração da installação, em 1828, dos cursos juridicos em o nosso Paiz.

Depois de 15 de Março do anno de 1910, pagina doirada dos annaes do Amazonas, têm, com toda a ordem desejavel e com o mais firme proposito de se tornar modelos, funccionado os differentes cursos mencionados da Escola Universitaria; sendo uma verdade inconcussa aquillo que para alguns parecia uma utopia.

*

*   *

A nova lei organica do Ensino Superior e do Fundamental na Republica, baixada com o decreto de 5 de Abril de 1911, veio dar um poderoso impulso ao Ensino Superior nos Estados.

O monopolio official, em questões de instrucção, era um facto anormal e anti-constitucional.

Em um Paiz livre como o nosso, não havia razão de ser de tão esdruxula anomalia: sómente os Estabelecimentos officiaes e os equiparados, usufruirem o privilegio de ensino.

A lei organica veio felizmente cercear essa incongruencia de interpretação da nossa Lei ba-

sica, estatuindo livremente a fundação de institutos de ensino.

A escola Universitaria, depois da decretação da lei Rivadavia, ficou equiparada, assim, ás demais Escolas Superiores da União, nascendo dahi o mais garantidor valor para os titulos conferidos pelos seus cursos, pois todas as Academias de Sciencias, officiaes ou não, têm os mesmos direitos, agindo como entenderem a respeito dos seus interesses didacticos, deliberando autonomicamente nos seus modos de bem se administrarem.

*

* *

A liberdade do ensino em o nosso Paiz foi, até a lei Rivadavia, uma illusão.

Só as Escolas subvencionadas pelo Governo Federal e as mantidas nos Estados pelos Governos Estaduaes, sob fiscalisação do Governo da União, que mantinha para isso um fiscal com o fim de velar pela completa execução da lei do ensino, exclusivamente essas Faculdades podiam conferir titulos profissionaes, com garantia de serem acceitos em todo o Territorio da Republica.

Ora, pensamos que era uma verdadeira anomalia no systema politico que adoptamos, o regimen de escolas privilegiadas, porque tornava sómente aptos a procurar esses institutos aquelles

que pudessem dispensar dinheiros para transportes e estadias ou os que habitassem os Estados aquinhoados com taes Estabelecimentos.

Ditosamente, com a nova lei organica, passou a ser livre em todas as Escolas Superiores o ensino profissional, estando *ipso facto*, os certificados expedidos por esses Estabelecimentos, garantidos em qualquer parte do territorio da União.

Se outro valor não tivesse a reforma do ministro Rivadavia, bastava esse que terminou com o monopolio official de ensino para lhe dar todo o explendor que se nota em transformações progressivas de egual jaez.

*

* *

Os cursos que ora se exercitam, isto é, os de sciencias e letras; os de Pharmacia e Odontologia da Falculdade de Medicina; os de agrimensura e engenharia civil da Faculdade de engenharia; e de direito, da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes, têm o mais regular funccionamento, sendo as aulas das cadeiras respectivas dadas com todo o aproveitamento para os alumnos e de accordo com os programmas organisados pelos devidos lentes ou substitutos, approvados em sessão da congregação da Escola.

O ensino é ministrado segundo o regulamento:

1.º) Pelas lições nas aulas; 2.º) pelos exerci-

cios praticos, excursões e visitas; 3.º) pela «Revista»; 4.º) pela Bibliotheca; 5.º) pela conferencia dos lentes e de outras pessoas doutas que convidadas forem pelo Director, ouvida a congregação.

As lições nas aulas funccionam com o mais perfeito methodo por meio de prelecções, havendo semanalmente um dia de arguições por turmas de academicos; os exercicios praticos são feitos emquanto a Universidade não possuir laboratorios, como tem acontecido: os de Anatomia, no Necroterio da Santa Casa de Misericordia, onde já existe um gabinete especial; os de Protese dentaria e chimica odontologica nos gabinetes particulares dos lentes das cadeiras e em uma sala especial da Directoria de Higiene; os de chimica medica, no laboratorio chimico do Estado e os de Pharmacia prática na «Pharmacia Telles», cedida gentilmente pelo preparador da cadeira, dr. Vicente Telles de Souza.

A revista, que já appareceu com o titulo de «Archivos da Escola Universitaria de Manáos», sob a direcção proficiente do dr. Astrolabio Passos, director da Escola, e da commissão de redacção eleita, drs. Pedro Botelho, Jorge de Moraes, Raphael Benaion e Regalado Baptista, publicando trabalhos de valor como a traducção clara e bem feita da obra importantissima e classica do romanista R. von Ihering, «O Espirito do Direito Romano», empreendida pelo dr. Raphael Benaion, vem prestando serviço proficuo,

pois bimensalmente traz o movimento geral da Escola organizado pelo esforçado secretario geral, dr. Raymundo Pinheiro, transcrevendo os programmas das cadeiras de ensino, decisões da Congregação, relatorios da Directoria, etc., etc...

Infelizmente ainda não possue sufficientemente a bibliotheca da Escola livros para consulta, achando-se assim por esse lado muito pouco apta para dar ajuda aos estudantes, que nella sempre encontram um arrimo de primeira ordem.

Como geralmente depende da iniciativa particular a organização de tão util instituição, pensamos que tem havido pouco caso dos homens de sciencia do nosso meio em contribuirem para o seu desenvolvimento.

As conferencias que sobre assumptos escolhidos pela congregação devem servir como um dos auxilios de ensino, começaram a sortir effeito, tendo já a palavra magestosa de saber do dr. Araujo Filho, resoado eloquentemente em uma das salas da Escola, com a sua conferencia sobre o importante thema: Tartaros e Mongoes. China, Mexico e Perú precolombianos. Egypto. Turanianos e Semitas. Aryas e Indo-europeus.

*

* *

Para provarmos o adiantamento desse Tabernaculo de ensino, basta aqui transcrevermos al-

guns dados estatisticos extrahidos do Relatorio do movimento escolar de 1910 apresentado á congregação da Escola em data de 4 de Março de 1911, pelo illustrado director Geral dr. Astrolabio Passos, e outros por nós colhidos, nas revistas da Universidade.

No anno em que foram abertos os cursos da Escola, em 1910, matricularam-se 80 alumnos, inscrevendo-se como ouvintes 76.

«As aulas funccionaram com um total de frequencia de 485 alumnos, que, dividido por 7 $^1/_2$ mezes de aulas, dá uma frequencia média de 66 alumnos por anno lectivo superior, portanto a exigida na alinea 2.ª do antigo Codigo de ensino da Republica.

«Durante a epocha inaugural apresentaram-se a exame 71 alumnos, sendo 41 de conjuncto e 39 para admissão aos diversos annos do curso gimnasial.

«Foram approvados 67, sendo 2 com distincção, foi 1 reprovado e faltaram á chamada 3.

«Na epocha de Novembro e Dezembro inscreveram-se a exame 51 candidatos, dos quaes 19 em conjuncto, epocha extraordinaria de madureza, 11 em Pharmacia e Odontologia, 14 em Direito, 2 em Engenharia e 5 em Sciencia e Letras, sendo 1 do 3.º anno e 4 do 1.º

«Relativamente aos gráos de approvação, verifica-se terem havido 14 distincções, cabendo 6 ao curso de Direito, 5 ao de Pharmacia e 3 ao de

Odontologia; faltaram á chamada 2 alumnos, foram reprovados 2.

«O total dos alumnos matriculados no anno lectivo de 1911 ficou assim distribuido: Faculdade de Sciencia e Letras, 27 matriculados e 20 ouvintes; Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes, 1.º anno, 32 matriculados e 22 ouvintes; Faculdade de Engenharia, 6 no curso preliminar e 1 no curso geral; Faculdade de Medicina, 47 alumnos, sendo no curso de Pharmacia 7 matriculados e 15 ouvintes e no de Odontologia 8 matriculados e 8 ouvintes.

«Para o curso de Parteiras não foi apresentado nenhum requerimento a matricula.

Os exames de 1.ª epocha do anno findo de 1911 deram o seguinte resultado: no curso de Pharmacia foram approvados 3 do 1.º anno e 8 do 2.º, no curso de Odontologia, 4 do 1.º anno, tendo sido reprovado 1 na cadeira de anatomia microscopica e approvados 10 do 2.º anno; do curso de Agrimensura concluiram os exames finaes 3, sendo approvado o unico candidato do 1.º anno; da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes foram approvados 1 do 1.º anno e 20 do 2.º

Terminaram os estudos na Escola Universitaria, sendo diplomados: 8 pharmacolandos, 10 odontolandos e 3 agrimensores.

*

* *

Por occasião da colação de gráos aos primeiros diplomados pela Escola Universitaria Livre de Manáos, realizou-se a 1 de Janeiro do corrente anno, com toda a solemnidade, uma festa verdadeiramente simpathica e empolgante, pronunciando nesse acto os paranimphos dos academicos dos cursos de Pharmacia, Odontologia e Agrimensura, discursos formosos de inspiração, allusivos a tão commovente e glorificadora festividade, tendo-se feito notar o verbo abalizado do dr. Lourenço Thury, que frisando com proficiencia um dos pontos mais debatidos quando se deu a creação da Escola: os seus meios de sustento, discorreu nos seguintes termos criteriosos, que para aqui trasladamos integralmente:

«Uma questão de maxima importancia trazia o desanimo aos menos afeitos á lucta: era a questão da manutenção da Escola!

«Este facto jamais seria uma utopia, porém um problema de difficil resolução se não fôra o optimo acolhimento que a Escola recebeu das classes, que nella vêm a probabilidade de instruir-se ao par dos seus labores quotidianos, o carinhoso amparo de s. ex.ª o sr. Governador do Estado, de todos os municipios estadoaes, extrema dedicação de seu director geral e finalmente o applauso unanime da população amazonense.»

Na verdade, seria um problema de difficil resolução, na phrase do dr. Lourenço Thury, a manutenção da Escola, se não fosse o auxilio pode-

roso do Governo do Estado, do povo desta terra e principalmente dos lentes dos varios cursos da Universidade, que a principio, sem remuneração alguma, se dedicaram extremosamente ao ensino das cadeiras que leccionam, dando dahi provas exuberantes dos seus amores incondicionaes á sciencia.

A Escola não possuia um patrimonio para estabelecer-se.

Felizmente o congresso do Estado, que mais uma vez confirmou a sua boa vontade de auxiliar a iniciativa formosa da creação de cursos superiores de ensino, votou um credito de cincoenta contos de reis, incluido na lei orçamental de 1911.

O espirito altamente patriotico de todos os municipios do Estado fez com que elles tambem viessem contribuir com algumas quantias para o engrandecimento de tão util e meritoria instituição, juntando-se-lhes os auxilios de alguns particulares que, medindo a valorosa protecção que a Universidade de Manáos trouxe aos filhos dos que habitam esta zona brazileira, procuram pelo meio mais prático trazer o seu contingente de amantes da terra em que vivem.

Assim as finanças da Escola Universitaria se têm equilibrado perfeitamente, tendo a sua receita total no anno de 1911, até ao mez de outubro, orçado na quantia de 42:372$578, independente do credito da importancia de cincoenta contos a

que nos referimos, pois até á presente data não o recebeu a Escola; e a sua despeza em 28:077$121, havendo, portanto, d'ahi um saldo de 14:295$457, dos quaes cinco contos já foram empregados para acquisição de alguns laboratorios, que em breve serão montados.

A Escola tem mais a receber no Thesouro do Estado, como seu patrimonio, a cessão de credito que lhe fez o seu benemerito creador, dr. Eulalio Chaves, que mais uma vez mostrou quanta dedicação lhe ha prestado, levando-lhe, além do desprendimento de sua força moral, o forte apoio de sua contribuição pecuniaria.

Com mais essa quantia, que é de seis contos e quinhentos mil reis, fica a Universidade possuindo um patrimonio de 56:500$000, o que vem provar a sua estabilidade.

III

SEU FUTURO

O porvir da Escola Universitaria Livre de Manáos é o mais roseo e promettedor possivel. A phase de difficuldades que encontram sempre todas as cousas no começo de suas vidas, as correntes calamitosas das brisas do indifferentismo que perseguem todas as iniciativas, já longe vão, parece-nos, correndo a par com a rotina dos conservadores que julgavam inexequivel esse melhoramento, por emquanto, para a novel Manáos.

A sua estabilidade presente já não deve receiar aquelles que vêm na Escola Universitaria passos apressados para a conquista do seu fim.

A Escola Universitaria Livre de Manáos, fez a muitos desesperanças, pelo seu iniciamento por demais veloz e arrojado, com a creação immediata de diferentes cursos de estudos: Escolas de Direito, Pharmacia, Odontologia, Obstetricia e Agrimensura, que julgavam bastante complexos

para alcançarem com vantagem recompensas definitivas.

O funccionamento regular dessas Escolas varias, as provas evidentissimas que ás claras se mostram a todos, o aproveitamento de seus alumnos, que acabam de fazer exames excellentes e se diplomaram, o nome que, emfim, a Universidade vae obtendo pela logica precisa dos factos, firmaram a sem razão dos que avançaram raciocinios pouco favoraveis ao desenvolvimento desse Instituto de Ensino.

A historia dos acontecimentos que se têm passado no decorrer da curta vida dessa Casa de Saber, já se poderia começar a traçar com imparcialidade, porque os primeiros revezes emainados pela congregação e Directoria actual dariam ao analizador abalizado, (infelizmente não possuimos esse caracter para conscienciosamente podermos chegar a tanto) ao historiographo competente, assumpto para burilar os seus contornos.

Tempo virá, porém, em que espiritos atilados, amantes estudiosos dos factos passados, nos recessos intimos de Estabelecimentos como a Universidade de Manáos, onde crescem as flores das intellectualidades dos povos — procurarão sinthetizar em uma obra de realce, os annaes dessa creação utilissima.

*

*   *

O regulamento basico da Escola Universitaria está imbuido de todas as medidas ponderadas que os modernos processos de ensino requerem para estabelecimentos congeneres.

É um apparelho consultivo de maior alcance traçando e delimitando as attribuições dos diversos encargos que cabem á Directoria, Congregação e Secretaria da Escola.

As mais equitativas e positivas theorias adoptadas pelos codigos de Ensino contemporaneos das Nações cultas, são alli tratadas sintheticamente.

Para se avaliar de quanto ha de aproveitavel nas medidas que esse regulamento se propõe introduzir para o futuro, basta analizarmos as creações do curso medico da Faculdade de Medicina, que o regulamento frisa deve ser installado dentro do quinquenio da actual Directoria, e o de Agronomia annexo á Faculdade de Engenharia.

*

* *

Este ultimo curso acaba de ser fundado, devendo-se esse serviço prestimoso não sómente aos esforços da Directoria actual, como tambem ao carinhoso acolhimento da futurosa Sociedade Amazonense de Agricultura, que pelos seus representantes, drs. Pereti Guimarães e Angelino

Bevilaqua, muito contribuiu para que fosse uma verdade a sua installação.

Dizer quaes os beneficios collosaes que trará ao nosso Estado a creação desse instituto de ensino, não nos cabe aqui discorrer porque todos que conhecem a historia do progresso dos povos, sabem quanto é importante o estudo da agronomia e, pela sua pratica, o valor que imprime a agricultura aos seus aperfeiçoamentos.

Roma teve uma epocha de grande florescimento e progresso depois do cuidado que tiveram os romanos em agriculturar as suas terras.

A França, a Italia, a Allemanha, Os Estados Unidos da America e a Argentina, para não irmos longe, ahi estão mostrando vivamente, com evidencia extraordinaria, o papel que a agricultura representa nos seus desenvolvimentos.

E muitos factos poderiamos citar exaltando o valor immenso que traz aos paizes que adoptam a policultura, nos parecendo mesmo que outra cousa não contribue mais para o alevantamento de uma nação do que essa.

O povo que sustenta os seus meios de alimentação por si mesmo, isto é, que não precisa do celleiro de outrem para viver, que não vae buscar noutras terras aquillo que está apto a produzir, é uma cohorte de fortes, porque o que se póde possuir sem emprestar de outrem é mais nosso, é mais santo, por ser o producto directo do nosso trabalho.

Para se existir, tem de se labutar; d'ahi se vê que aquelles que não podem se sustentar por si têm de desapparecer.

O caro Brazil, que é tão grande e rico, passa de quando em vez por crises tremendas, só porque não póde deixar de pedir a outrem o que por descuido dos seus habitantes não possue.

Têm-se-nos imposto mesmo vexames que não nos honram, sendo que essas faltas só a nós nos cabem.

Os Estados Unidos, por um pequeno favor de tributar diminutamente o nosso café, exigem que deixemos que certos dos seus productos passem nas alfandegas do nosso paiz com um imposto pequeno, tornando-se cada vez mais exigente...

A Argentina tambem reclama por sua vez os mesmos favores, porque della precisamos...

São pois de utilidade extraordinaria os cursos de ensino como esse; vêm explicar áquelles que não conhecem absolutamente o que sejam culturas de terras, quaes as suas vantagens, contribuindo muitissimo para os que, tratando-as, não as sabem amanhar.

No Amazonas, que é collossalmente rico de tudo, não ha policultura; só da *hevea braziliensis* cuidam os que o habitam, mesmo assim sem arte e amor.

Quando da Escola de Agronomia de Manáos começarem a sahir as turmas de agronomos; e estes, senhores das materias que estudaram e ex-

perimentações que fizeram, forem fazendo a divulgação do que aprenderam, é que realmente os que nos nossos sertões vivem poderão avaliar o grande prestimo que elles lhes trarão.

Esperemos, confiantes, pelo tempo aureo da cultura dos nossos campos.

*

* *

A proxima abertura do curso medico fechará o ciclo resplendente da apotheose que os intellectuaes de Manáos prestam ao saber, representando a ultima pedra lançada nessa pyramide gloriosa, que é o ensino superior no Amazonas.

Para que venha ser obra immorredoura e notavel é necessario que esse curso se molde nos ultimos especimens dos que existem no velho mundo e na capital do paiz, onde as práticas de ensino exuberantemente predominam ás theorias massudas, onde os amphitheatros de experiencias, de analyses, são muito mais frequentados que as aulas de prelecções littero-scientificas.

As especialisações, a vontade, de clinicas, devem ser um dos objectos principaes a tratar-se quando fôr levada a effeito a creação do curso medico, installando-se aulas de caracter pratico para o effectivo aproveitamento das tendencias acentuadas de cada um que cursar a Faculdade, havendo as clinicas cirurgicas, especialmente as

de ophtalmologias e as de obstetricia e das molestias tropicaes, de tanto valor para nós.

Com esses elementos poderosos, o curso medico de Manáos virá prestar um auxilio extraordinario aos habitantes das zonas doentias do Estado, quando as suas turmas competentes forem com os seus conhecimentos prestar os seus serviços a esses moradores no nosso sertão, que tanto soffrem por falta dos meios que venham debellar as suas doenças.

Não vae dahi affirmarmos que não existem agora pelo interior do Estado medicos illustrados que muito contribuem para o melhoramento dos males physicos dos que nelle habitam, prestando a essas longinquas e más paragens os maiores beneficios com as suas presenças, porém frizar as vantagens que trarão as dissiminações por toda a parte desses aliviadores do soffrer, porque o Amazonas é collossalmente extenso, embrenhando-se nos seus infernos verdes, como disse o espirito scintillante de Alberto Rangel, a mór porção dos que aqui vêm labutar pela vida.

Esperemos anciosos todos nós pelos beneficios que nos trará o curso medico da Faculdade de Medicina da Escola Universitaria Livre de Manáos.

NILO FARIA E SOUZA.

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato

E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de
Cultura